

Entrevista com Nelson Javier MORENO RUIZ, Inspetor Chile

written by Editor BSOL | Agosto 14, 2024

O padre Nelson tem 57 anos e nasceu na cidade de Concepción em 11 de setembro de 1965. Conheceu os salesianos no Colégio Salesiano de Concepción, onde foi estudante e participou de grupos de jovens e atividades pastorais.

Seus pais Fabriciano Moreno e Maria Mercedes Ruiz vivem atualmente na cidade de Concepción.

Fez toda a sua formação inicial na cidade de Santiago. Fez sua profissão perpétua em 8 de agosto de 1992 em Santiago (La Florida). Foi ordenado sacerdote em 6 de agosto de 1994, em Santiago. Seus primeiros anos como sacerdote foram vividos na presença salesiana do Colégio São José de Punta Arenas e na escola salesiana de Concepción, onde trabalhou na pastoral. De 2001 a 2006, foi diretor da presença salesiana em Puerto Natales e, de 2006 a 2012, diretor da presença salesiana em Puerto Montt.

De 2012 a 2017 foi ecônomo inspetorial e diretor da casa inspetorial. Em 2018 foi diretor da presença salesiana em Gratidão Nacional, no centro da cidade de Santiago, e a partir de 2019 diretor da obra em Puerto Montt, onde se encontra atualmente.

O padre Moreno Ruiz sucede ao padre Carlos Lira Airola, que completou seu mandato de seis anos em janeiro de 2024.

O senhor pode nos fazer sua autoapresentação?

Sou um salesiano feliz com a vida, que na vocação religiosa salesiana encontrou a presença de Deus nos jovens, a quem sirvo e acompanho como pastor-educador.

Sou o Padre Nelson Moreno Ruiz, Inspetor da Inspetoria do Chile. Fui chamado para esse serviço de animação pelo Bispo Reitor-Mor e Cardeal Ángel Fernández Artime, assumindo essa responsabilidade desde janeiro deste ano.

Conheci os salesianos ainda muito jovem, quando entrei na escola salesiana da cidade de Concepción, que é a primeira obra em nosso país, onde os missionários enviados por Dom Bosco chegaram da Argentina ao Chile em 1887.

Nesse ambiente escolar salesiano, cresci em torno da proposta educativa pastoral oferecida pela escola; encontros esportivos, atividades missionárias pastorais e muitas atividades de serviço social, tudo isso teve eco na minha vida de jovem; também era importante ver e encontrar os salesianos no pátio da escola, e com

essas experiências minha vocação se desenvolveu e, com o tempo, senti-me chamado a seguir os passos de Dom Bosco como salesiano.

Meu grupo familiar é composto por meus pais, agora idosos, meu pai Fabriciano com 93 anos e minha mãe com 83, meus quatro irmãos, os três meninos que estudaram na escola salesiana, e minha irmã mais velha, que muitas vezes tinha a tarefa de cuidar de nós. Somos uma família relativamente pequena, completada por quatro netos, que agora são jovens profissionais.

Como salesiano, fiz minha primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1987, depois fui religioso por 37 anos e fui ordenado sacerdote em 6 de agosto de 1994. Em minha vida religiosa, tive a oportunidade de animar algumas comunidades como diretor de obras, além de servir como ecônomo inspetorial antes de me tornar inspetor.

Considero que uma de minhas características é estar atento para prestar um bom serviço onde quer que o Senhor queira, por isso passei um tempo me preparando e estudando para a missão. Depois de concluir o ensino médio na escola salesiana de Concepción, entrei na Congregação, onde estudei Filosofia junto à Congregação; depois obtive uma licença em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Chile, um diploma em Educação Religiosa e uma licença em Educação em Gestão Escolar na Universidade Católica Raúl Silva Henríquez; Mais tarde, obtive um mestrado em Gestão Educacional pela Universidade de Concepción, no Chile, um mestrado em Qualidade e Excelência na Educação pela Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, e um doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Sevilha, na Espanha.

E agora, com humildade e simplicidade, sirvo a minha Inspeção, nos Irmãos e na animação das obras.

O que o senhor sonhava quando criança?

Quando criança, junto com meus irmãos e amigos, tive uma infância muito normal e feliz, gostava de esporte, jogava futebol regularmente em um clube local e isso me levou a sonhar em praticar esporte no futuro, pois o que eu mais gostava era de compartilhar e ter amigos, e isso era o que o esporte me oferecia.

Quando entrei na escola e participei das várias atividades pastorais, percebi que também gostava de ensinar as crianças e os jovens com quem tinha contato nessas atividades pastorais. O tema educacional e pedagógico fazia muito sentido para mim e passou a fazer parte do meu projeto de vida, pois eu o via como um sonho possível de ser realizado.

Essas preocupações se misturaram à minha inclinação para estudar algo

relacionado à área da saúde; essa motivação estava muito presente, pois algumas pessoas da minha família exerciam profissões nessa área.

Vejo que o fio condutor dessas inclinações que senti desde a infância até a adolescência sempre foi voltado para o trabalho com as pessoas, para estar a serviço delas, servi-las, ensiná-las, acompanhá-las.

Qual é a história da sua vocação?

Minha história vocacional, sem dúvida, começa em minha família; venho de um lar onde a fé era vivida, por meio da devoção a São Sebastião e Santa Rita de Cássia, e foram meus pais que inculcaram a fé em nós, permitindo que recebêssemos o sacramento do batismo e da confirmação. Minha vocação começou em casa, de maneira muito simples, com um senso de Deus percebido naturalmente e sem grandes práticas religiosas, mas com um profundo sentimento de gratidão a Deus na vida cotidiana.

Na escola salesiana de Concepción, descobri um mundo novo, porque era uma escola enorme e de prestígio na cidade. Quando cheguei, imediatamente me senti acolhido e motivado a participar das propostas que ela tinha para seus alunos, especialmente as atividades pastorais, nas quais fui me envolvendo aos poucos, assim como o esporte, que era uma parte importante da minha vida naquela idade.

Quando estudava no colégio salesiano, eu me interessava muito por todas as atividades pastorais e, no último ano do ensino fundamental, tive a oportunidade de participar como monitor nos “Acampamentos de Verão - Vila Feliz”, onde descobri que poderia ser útil e dar algo às crianças mais pobres; a partir daí, assumi o compromisso de continuar nesse caminho de serviço, que deu muito sentido às minhas preocupações de adolescente.

Foi nos grupos de jovens que minha vocação para a vida religiosa se tornou mais claramente definida, passei a fazer parte do ministério sacramental, como monitor da Crisma, onde reafirmei meu chamado para servir.

Toda essa vida pastoral me deu a oportunidade de conhecer e compartilhar com os salesianos que, com seu testemunho e proximidade, me apresentaram uma proposta vocacional que me chamou a atenção, pois eram belos testemunhos de um serviço próximo aos jovens. Isso já era a semente da minha vocação religiosa, que me deu o impulso para decidir entrar na Congregação, o início do caminho vocacional no chamado que o Senhor me fez, em **que** sou salesiano sacerdote há 30 anos, acompanhado pelo lema que escolhi para a minha ordenação sacerdotal:

“Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo” (Jo 21,17),

Por que salesiano?

Por que salesiano? Porque foi em uma escola da Congregação onde estudei, onde cresci, onde se formaram as minhas convicções, as minhas certezas e o meu projeto de vida.

Com os salesianos, através das atividades pastorais, conheci mais profundamente a missão da Igreja, todo esse ambiente deu pleno sentido à minha vida, confirmando que o carisma da alegria, da juventude e da educação, era o caminho que o Senhor me apresentava, do qual eu participava ativamente, porque respondia às minhas preocupações e desejos, e me fazia feliz; não havia possibilidade de outra resposta, porque os salesianos eram o que abrangia tudo o que eu procurava e desejava, e que eu conhecia desde a minha infância.

Durante a minha formação, tive contatos com outras congregações e carismas, que me ajudaram a confirmar, ainda mais, que a espiritualidade salesiana era o meu estilo, o que abrangia o sentido do que eu queria fazer; a vida de Dom Bosco, o trabalho com os jovens, a pastoral, tudo, fruto da experiência que tive com eles, onde me formei, onde servi e onde se formou e consolidou a minha vocação.

O Senhor me deu o presente de conhecer Dom Bosco e a espiritualidade salesiana; foi a proposta que ele me convidou a seguir e eu aceitei, consagrei minha vida aqui, e hoje sinto que minha vocação de salesiano faz de mim tudo o que sou.

Qual foi a reação de sua família?

Quando tomei a decisão de entrar para os Salesianos, contei à minha família, especialmente aos meus pais. Eles ficaram surpresos, e foi minha mãe quem primeiro entendeu, apoiou e me acompanhou, convidando-me a dar esse passo.

Meu pai, preocupado, me perguntou se eu tinha certeza, se era o que eu realmente queria, o que me fazia feliz e se era o meu caminho; a todas essas perguntas eu respondi que sim. Ele confirmou que se era o que eu queria e estava disposto a ver se era realmente o meu futuro; e deixou claro que eu sempre poderia contar com eles e não esquecer que sempre teria minha casa, caso não fosse o meu caminho, e me disse que eu poderia contar com todo o seu apoio.

Ouvir o apoio dos meus pais de forma tão clara foi muito bom, me deu muita alegria e serenidade, pois eu estava iniciando um caminho sem ter certeza de que era realmente o caminho para uma pessoa jovem.

Meus irmãos também ficaram surpresos, porque eu tinha uma vida muito natural,

ligada aos esportes, com amigos, mas quando eles tiveram certeza de que eu realmente queria seguir o chamado do Senhor, eles me apoiaram.

Sempre me senti muito acompanhado e apoiado por meus pais e irmãos, o que me deu muita serenidade para iniciar o processo de formação; até hoje, conto com eles, sei que me acompanham com amor feito oração.

Quais são as necessidades locais e juvenis mais urgentes?

Hoje, no Chile, a população de 0 a 17 anos é de 4.259.115, 24% da população total do país. E nós, salesianos, nos dedicamos particularmente à educação formal desse segmento da população. Temos 22 escolas, onde estudam crianças e jovens de 4 a 19 anos, com um total de 31.000 alunos sendo educados em nossas escolas. Hoje, é a maior rede de escolas do país a oferecer esse serviço aos jovens.

Além disso, há uma Universidade, que atende cerca de 7.000 alunos, e a Fundação Dom Bosco, que se dedica a acolher e acompanhar meninos de rua, o segmento mais vulnerável entre eles, e atende mais de 7.000 crianças e jovens.

A necessidade mais urgente que nossos jovens experimentam e sofrem é o fato de estarem altamente expostos ao consumo de álcool e drogas, bem como ao uso indiscriminado da tecnologia. Isso, juntamente com a solidão que experimentam devido à desintegração de suas famílias, muitas vezes os leva a sofrer de situações de “saúde mental”, depressão, ansiedade, ataques de pânico e coisas do gênero.

Essa realidade nos leva a tentar acompanhá-los em sua busca por significado, bem-estar emocional e estabilidade emocional, todas as necessidades básicas dos seres humanos, especialmente daqueles que estão se desenvolvendo e crescendo. Também procuramos lhes proporcionar valores cristãos, para que, passo a passo, se comprometam a viver sua fé nas comunidades juvenis e na Igreja chilena, além de lhes proporcionar a educação necessária para se integrarem à sociedade.

Os jovens são a parte favorita de Dom Bosco e devemos lhes oferecer educação e ferramentas para que possam se tornar “bons cristãos e honestos cidadãos”.

Quais são as obras mais significativas em sua região?

A Inspeção do Chile tem uma gama variada de obras: paróquias, centros de pastoral juvenil, centros de acolhimento, escolas e universidades. Mas a proposta pastoral tem se concentrado fundamentalmente na educação formal nas escolas, que oferecem educação desde a idade pré-escolar - 4 anos - até a educação secundária - 19 anos.

A educação chilena oferece uma formação tanto para preparar os jovens para

ingressar no ensino superior, nas universidades, quanto para oferecer educação técnica profissionalizante, em que os alunos se formam com um diploma técnico em uma carreira de sua escolha.

Podemos dizer que o ensino técnico profissionalizante é um dos trabalhos mais importantes que temos, porque é uma verdadeira promoção dos jovens, permitindo que eles entrem no mundo do trabalho com um diploma técnico, o que, embora seja verdade que não é tudo, facilita o trabalho com suas famílias e, muitas vezes, financia sua continuação no ensino superior.

Também gostaria de enfatizar o trabalho que fazemos na “Fundação Dom Bosco”, que cuida de crianças em situação de rua, que não têm uma família, desenvolvendo com elas um trabalho de contenção, reabilitação, promoção e inserção social, realizando - como fez Dom Bosco - crianças e jovens evangelizados e com valores.

O senhor se comunica por meio de revistas, blogs, Facebook ou outras mídias?

As mídias sociais hoje são muito importantes e de grande ajuda para alcançar muitos jovens e adultos. Eu me comunico regularmente com a Família Salesiana por meio da revista Boletim Salesiano, do blog “Agorà”, dos sites oficiais da Inspetoria, do site web e do Instagram.

Quais são as áreas mais importantes?

Da missão que tenho de realizar hoje na Inspetoria, creio que o mais importante é acompanhar e animar a vida dos meus irmãos, especialmente daqueles com quem trabalho e compartilho a responsabilidade pela Inspetoria como conselheiros, e dos irmãos que têm a responsabilidade de animar e acompanhar os irmãos como diretores de comunidades e obras. Em suma, a prioridade é acompanhar os meus irmãos salesianos.

Da mesma forma, a tarefa de animar a vida da Família Salesiana me parece relevante, uma tarefa importante, animando, na fidelidade ao carisma, todos os que fazem parte dela: Salesianos consagrados, Filhas de Maria Auxiliadora, Salesianos Cooperadores, Voluntárias de Dom Bosco, Associação de Maria Auxiliadora e outros.

Não podemos deixar de mencionar como tarefa relevante a de animar a vida dos jovens, através da pastoral juvenil, das associações e dos vários grupos que podem existir sob o carisma salesiano, dando um lugar importante, entre estes, à pastoral vocacional e aos jovens que sentem o desejo de responder ao chamado

do Senhor em nossa Congregação.

Como o senhor vê o futuro?

Diante de uma sociedade sedenta de sentido naquilo que é e no que faz, parece-me que nós, salesianos, somos chamados a responder a essas buscas e a dar sentido ao que fazemos, a dar sentido à vida, especialmente para os jovens.

Temos uma tarefa fundamental, que é a de educar os jovens, e aqueles que os educam e trabalham com eles devem certamente ser portadores de sonhos e de esperança.

O mundo está em constante construção, e cabe a nós, salesianos, contribuir, com nossas vidas, nossas ações e nossa missão, para a sua construção, por meio da educação dos jovens de hoje, para que, sabendo que são amados, valiosos, capazes e desenvolvendo o melhor de si, possam dar sentido às suas vidas e ser construtores de esperança em suas famílias e na sociedade.

O senhor tem alguma mensagem para a Família Salesiana?

A mensagem que posso compartilhar com toda a Família Salesiana, antes de tudo, é que somos guardiões e portadores de um dom, um dom que Deus dá à Igreja, que é o carisma salesiano, um dom e uma tarefa para cada um de nós.

Este ano, o Cardeal e Reitor-Mor da Congregação, Dom Ángel Fernández Artime, nos convida a sonhar, imitando o nosso pai Dom Bosco, um pai sonhador. Dom Bosco sonhava com coisas que pareciam impossíveis, mas sua grande confiança em Maria Auxiliadora e seu trabalho perseverante e tenaz o levaram a realizar seus sonhos. Também nós, dignos filhos desse pai, somos chamados a sonhar e a agregar os jovens a esses sonhos, que nada mais são do que desejar para eles um mundo melhor, onde possam se inserir, construindo uma sociedade mais amável e mais sensível aos valores humanos e cristãos. Junto com eles, queremos contribuir e nos tornar bons cristãos e honestos cidadãos, sentindo-nos profundamente amados por Deus.